

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EL JUEGO COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA EL DESARROLLO INTEGRAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Nivaldo Pedro de Oliveira¹

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i3.558>

Publicado em: 07.03.2026

Resumo: O artigo abordou o brincar no que se constitui como prática fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, articulando dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Apresentou uma revisão teórica e prática sobre o papel do brincar como estratégia pedagógica intencional, relacionando concepções de teóricos clássicos e atuais para às orientações normativas brasileiras da Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, dado que, estudos passados, modernos e recentes já apontavam impactos positivos da ludicidade no processo educativo logo nos primeiros anos no processo educativo. O aprendizado propôs uma metodologia de revisão bibliográfica do tipo qualitativa e com características descritivas para se mapear evidências e práticas que comprovam o transformar positivo na aprendizagem através do brincar em instrumento de ensino e cuidado. Discutiu-se implicações para o planejamento pedagógico, pontuando o papel do professor, sua formação personalizada para o brincar e como mediar as condições, materiais e afetivas necessárias para que as ludicidades favoreçam aprendizagens significativas. Possui uma estrutura organizada numa Introdução, Desenvolvimento, Resultados Encontrados e Conclusões Finais no estudo. Concluiu-se que o brincar, quando pensado como ação intencional e bem contextualizada, promove o desenvolvimento integral necessário para ao aprendizado significativo e deve ocupar posição central nos currículos e rotinas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Integral. Educação Infantil. Ludicidade. Prática Pedagógica.

Resumen: Este artículo aborda el juego como práctica fundamental para el desarrollo integral de los niños en la educación infantil, articulando las dimensiones cognitiva, afectiva, motora y social. Presenta una revisión teórica y práctica del rol del juego como estrategia pedagógica intencional, relacionando concepciones de teóricos clásicos y actuales con las directrices normativas brasileñas de la

¹ Licenciado em: Letras/Espanhol; Pedagogia; Educação Especial; Ciências Biológicas; LETRAS - Língua Portuguesa. Especialista em: 24 Áreas da Educação. Mestrados em: Ciências em Educação. Tecnologias Emergentes em Educação. Doutorado: Ciências em Educação. Professor de Ensino Médio na Rede Pública, de Anos Finais na Rede Municipal, Formador do IFMA, Tutor EaD do IFMA. Orientador de Monografias dos cursos de Graduação Pedagogia EPT do IFMA. Orientador de Artigos Científicos e Monografias dos cursos de Graduação do IFMA, Especialização do IFMA/IFPI/UEMA/UFMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8827189436684383>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9148-2783>. E-mail nivaldopedro560@gmail.com

Base Curricular Común Nacional y las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Infantil. Esto se debe a que estudios pasados, modernos y recientes ya han señalado los impactos positivos del juego en el proceso educativo desde los primeros años. El estudio propuso una metodología de revisión bibliográfica cualitativa con características descriptivas para mapear evidencias y prácticas que demuestran la transformación positiva del juego en el aprendizaje como herramienta de enseñanza y cuidado. Discute las implicaciones para la planificación pedagógica, destacando el rol del docente, su formación personalizada para el juego y cómo mediar las condiciones materiales y afectivas necesarias para que el juego fomente un aprendizaje significativo. El estudio tuvo una estructura organizada que comprende Introducción, Desarrollo, Resultados y Conclusiones Finales. Se concluyó que el juego, cuando se considera una acción intencional y bien contextualizada, promueve el desarrollo integral necesario para el aprendizaje significativo y debe ocupar una posición central en los currículos y rutinas de la Educación Infantil.

Palabras clave: Juego. Desarrollo Holístico. Educación Infantil. Lúdica. Práctica Pedagógica.

1 Introdução

O reconhecimento do brincar como direito da criança e como espaço privilegiado de aprendizagem ganhou força nas diretrizes educacionais brasileiras contemporâneas, pois com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que situa o brincar entre as práticas fundamentais da Educação Infantil (EI), vinculando-o a direitos de aprendizagem e desenvolvimento de forma integral aos alunos do segmento, por isso, o ato de brincar não é mero entretenimento, mas condição para o desenvolvimento de competências e para a sociabilidade infantil.

O estudo traz como objetivo, uma análise do sistematizar fundamentos teórico-práticos que sustentem a incorporação do brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, apontando implicações para a prática docente e proposições para um planejamento intencional do lúdico. E, como indagação para o estudo: De que forma o brincar, enquanto estratégia pedagógica intencional, contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil?

O artigo se justifica por apresentar o brincar descritos reconhecido em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular e, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como direito da criança e do eixo estruturante da Educação Infantil. É relevante, pois ainda se observa práticas pedagógicas que tratam a brincadeira como atividade secundária ou meramente recreativa, desvinculada de intencionalidade educativa, diante disso, coloca-se a busca por soluções através da formação docente.

O brincar, quando planejado e mediado de forma intencional pelo professor, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, favorecendo não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento social, emocional, motor e da linguagem.

O aprendizado adota abordagem de revisão bibliográfica, do tipo qualitativa e descritiva, por isso, buscou-se estudos de bases em repositórios acadêmicos, anais de eventos e documentos oficiais como a BNCC e os DCNEI buscando publicações entre 2020 a 2025, com ênfase em trabalhos de revisão, artigos empíricos e documentos normativos que tratam do brincar na Educação Infantil e, esta seleção prioriza estudos que aborda fundamentos teóricos clássicos e contemporâneos, com investigações empíricas sobre efeitos do brincar no desenvolvimento infantil.

O trabalho tem uma organização estrutural alinhada numa Introdução para situar o interlocutor sobre pontos principais e relevantes envolvendo aspectos indispensáveis para esta, um Desenvolvimento mostrando um breve discurso teórico crítico em seu capítulo principal na importância do brincar na infância e dois subcapítulos tratando do brincar como prática pedagógica e suas ricas contribuições para o desenvolvimento integral na Educação Infantil e, uma Conclusão pontuando resultados positivos do estudo, além de frisar melhorias para a formação docente, sem deixar de citar que, o mesmo serve de base para outros estudos e atendendo ao objeto proposto e sanado a investigação.

Conclui-se que, as práticas pedagógicas fundamentadas no lúdico promovem maior engajamento, autonomia e interação social, potencializando aprendizagens significativas e respeitando as especificidades da infância, dado que, o brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral na EI é primordial, por isso que a formação docente é um caminho para se melhorar tais desafios enfrentados por muitos professores deste segmento de ensino.

2 A importância do brincar na infância

Apresenta-se Souza e Gitahy (2025, p. 12) ao frisarem que: “o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois por meio das brincadeiras ela experimenta, descobre, inventa e aprende a se relacionar com o mundo ao seu redor”, entende-se que o brincar é um elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore o ambiente de forma livre e significativa.

Compreende-se que, por meio das brincadeiras, ela ainda constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de fortalecer sua criatividade e autonomia, dessa forma, o ato de brincar torna-se um importante recurso pedagógico no processo de aprendizagem e formação integral da criança.

Aponta-se que, novas propostas pedagógicas e de currículo que apresentam o brincar como eixo favorece vários contextos inclusivos, assim, ao se incluir relatórios e materiais de orientação técnica que subsidiam práticas escolares, os professores conseguem desde as suas formações iniciais entender como este brincar na Educação Infantil (EI) é relevante nos dias atuais.

Um teórico atual que fundamenta a importância do brincar na infância é Tizuko Morchida Kishimoto, está defende de forma indireta, ou pode-se afirmar que, para a autora, o brincar é

uma prática essencial no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança aprender de maneira significativa, integrando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais (Kishimoto, 2022).

Entende-se que, o brincar na infância é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece a construção do conhecimento, a socialização e a expressão de emoções e, através das brincadeiras, as crianças exploram seus mundos, testam hipóteses, desenvolvem as imaginações e ampliam suas capacidades cognitivas, motoras e linguísticas, sem falar que aprendem muito sobre aspectos sociais.

O brincar possui um papel essencial no processo de aprendizagem infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança e, através das atividades lúdicas, ela amplia sua criatividade, imaginação e capacidade de interação social, assim, este brincar favorece a construção do conhecimento de forma natural e significativa, sendo que, a ludicidade torna-se uma importante estratégia pedagógica na educação infantil, têm-se que: “ato de brincar pode ser um facilitador da aprendizagem, destacando a importância da ludicidade, na qual a criança aprende a criar regras, respeitar o outro e desenvolver autonomia” (Câmara, *et al.*, 2024, p. 10).

Mostra-se que, do ponto de vista pedagógico, o brincar potencializa aprendizagens significativas ao tornar o processo educativo mais dinâmico e motivador, pois quando integrado de forma intencional às práticas docentes, o brincar estimula a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, respeitando o ritmo e as singularidades das crianças, por isso, o brincar consolida-se como uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento integral e a formação plena do sujeito.

A mesma autora já citada, destaca que as brincadeiras e os jogos, quando intencionalmente organizados no contexto educativo, contribuem para a construção do conhecimento, para a socialização e para o desenvolvimento da autonomia, respeitando as especificidades da infância e o direito da criança de aprender brincando (Kishimoto, 2022).

O brincar contribui para a formação da autonomia, do respeito às regras e da convivência com o outro, aspectos essenciais para a vida em sociedade, assim, ao ser valorizado no contexto educativo, o brincar deixa de ser apenas um momento de lazer e passa a constituir uma estratégia pedagógica indispensável ao processo de ensino e aprendizagem e, em síntese textual organizar evidências em categorias de bases teóricas, normativas, com evidências empíricas e proposições pedagógicas nem sempre é tão simples de ser compreendido durante as formações iniciais.

O ato de brincar pode ser um facilitador da aprendizagem, destacando a importância da ludicidade, onde o indivíduo aprende a criar e respeitar regras, desenvolvendo curiosidade, autonomia e autoconfiança, ou seja, o brincar vai além de um simples momento de diversão, constituindo-se como um importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. Ao participar de atividades lúdicas, a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para sua formação. Nesse contexto, a brincadeira favorece a interação, a criatividade e a construção de conhecimentos. Assim, o brincar torna-se fundamental para o desenvolvimento integral na infância (Souza; Gitahy, 2025).

Ao se pontuar estudos e revisões publicadas, se reforça que práticas lúdicas intencionais beneficiam a linguagem, a regulação emocional, as habilidades sociais e a resolução de problemas no ambiente escolar, visto que, relatos de estudos indicam também ganhos na transição para os anos iniciais com maior engajamento escolar e, quando este brincar está articulado ao currículo e ao planejamento docente, estes estudos recentes destacam ainda a importância do espaço interior e exterior, do material diversificado e da formação docente para implementar propostas lúdicas de qualidade de forma positiva.

Aponta-se as palavras de Silva (2023, p. 70) no citar que: “a ludicidade, tida como uma ferramenta essencial para a aprendizagem, favorece a construção do conhecimento, da linguagem, da criatividade e da socialização das crianças na Educação Infantil”, percebe-se que, o brincar possui grande relevância no processo educativo da criança, pois contribui diretamente para o desenvolvimento de diversas habilidades, ou seja, a ludicidade favorece a construção do conhecimento de forma significativa, estimulando a criatividade, a linguagem e a interação social, nesse contexto, o brincar torna-se um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil, pois as atividades lúdicas fortalecem o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar.

Sob este viés, pontua-se que: “o brincar constitui uma das principais formas de expressão da criança, sendo por meio das brincadeiras que ela explora o ambiente, desenvolve a imaginação, constrói conhecimentos e fortalece as relações sociais”, ou seja, evidencia-se que o brincar representa uma das formas mais significativas de expressão da criança na Educação Infantil, pois por meio das brincadeiras ela interage com o ambiente e com outras crianças.

Frisa-se que, neste caminhar, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade e diversas habilidades cognitivas e sociais importantes para sua formação, dado que, o ato de brincar contribui para a construção do conhecimento de maneira espontânea e significativa, desta maneira, as atividades lúdicas tornam-se fundamentais no contexto escolar, pois favorecem a aprendizagem de maneira prazerosa, por isso, o brincar deve ser valorizado pelos educadores como estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança e é tão relevante para a EI. Apresenta-se Silva (2023) frisando que:

A ludicidade, tida como uma ferramenta essencial para a aprendizagem, favorece a construção do conhecimento, da linguagem, da criatividade, da motricidade e do raciocínio lógico da criança, contribuindo também para o seu desenvolvimento psicossocial e para a socialização no ambiente escolar (Silva, 2023, p. 70).

Entende-se que, o brincar possui grande relevância no processo de aprendizagem na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais na infância, pois por meio das atividades lúdicas, a criança amplia sua capacidade de comunicação, criatividade e raciocínio, ao mesmo tempo em que fortalece aspectos motores e sociais logo nos primeiros anos de escolarização.

Se tem no brincar, o possibilitar de uma aprendizagem personalizada, dado que, advém da interação com outras crianças, o que favorece a construção de vínculos e o desenvolvimento desta socialização, por isso que, nesse sentido, as práticas pedagógicas que incorporam a

ludicidade tornam o ambiente escolar mais dinâmico e significativo, ou seja, o brincar deve ser compreendido como um recurso pedagógico essencial para promover o desenvolvimento integral da criança e enriquecer o processo educativo.

2.1 O brincar como prática pedagógica

As contribuições clássicas e a teoria histórico-cultural envolve teóricos clássicos, como Lev Vygotsky que destacou que, a brincadeira configura-se numa zona de desenvolvimento proximal em que a criança assume papéis e regras que antecipam capacidades futuras, favorecendo funções psicológicas superiores como a imaginação, linguagem e autorregulação, mesmo que de forma simbólica, ou seja, nessa ótica, é ferramenta de mediação social e cultural para o desenvolvimento (Vygotsky, 2021).

Destaca-se que, no campo social, o brincar favorece a interação, a cooperação e o respeito às regras, contribuindo para a formação de valores e atitudes essenciais à convivência em grupo, assim, ao brincar com os pares, a criança aprende a compartilhar, negociar e reconhecer o outro, ampliando sua compreensão sobre a vida em sociedade e, essas experiências lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da empatia e da cidadania desde a infância.

Um teórico atual que contribui para a compreensão do brincar como prática pedagógica é Lev Vygotsky, pois é amplamente revisitado e atualizado em estudos contemporâneos da EI, mesmo que de forma indireta, pode-se afirmar que, o brincar é uma atividade central no desenvolvimento da criança, pois cria situações imaginárias que favorecem a internalização de regras sociais, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a ampliação da aprendizagem por meio da interação social (Vygotsky, 2021).

Compreende-se que, no contexto pedagógico, o brincar possibilita que a criança avance além do que realizaria sozinha, sobretudo quando mediada pelo professor, tornando-se uma estratégia intencional de ensino e aprendizagem e, ainda acredita-se que, o brincar como prática pedagógica constitui um recurso fundamental no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, pois favorece a participação ativa da criança na construção do conhecimento e, ao se brincar com o estudante, se aprende de forma significativa, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de estimular a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas.

Cita-se de forma indispensável Piaget, Wallon e Kishimoto que oferecem complementos ao relacionar o brincar ao processo de construção cognitiva por assimilação e acomodação e ao se enfatizar a dimensão afetiva e motora a criança aprende de forma significativa, por isso, que, ao se ampliar a compreensão sociocultural do lúdico no contexto escolar, se tem abordagens contínuas que orientam as práticas pedagógicas atuais, sendo assim, o brincar deixa de ser considerado apenas como um momento recreativo e passa a integrar intencionalmente o planejamento docente.

Frisa-se que, enquanto prática pedagógica, o brincar possibilita a articulação entre ludicidade e aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e significativo, o que determina a BNCC e o DCNEI frisado as brincadeiras na criança promovem o integrar no experimentar, comunicar-se e constrói sentidos sobre o mundo, o que contribui muitos para este desenvolvimento integral na Educação Infantil (Brasil, 2022).

Frisa-se que, enquanto prática pedagógica, o brincar constitui-se como elemento central no processo educativo da Educação Infantil, pois articula ludicidade e aprendizagem de forma indissociável, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, participativo e significativo para a criança e, conforme orientam tais documentos acima, as brincadeiras favorecem experiências essenciais de interação, experimentação e comunicação, por meio das quais a criança constrói sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Neste viés, se pontua Oliveira (2025), ao pontuar que:

Compreende-se que, desde os primeiros anos de vida, o brincar está presente como linguagem natural da criança, por meio da brincadeira, ela desenvolve habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais e ao empilhar blocos, brincar de casinha, correr, desenhar ou fingir ser outra pessoa, a criança está, na verdade, vivenciando situações que constroem e organizam seu pensamento, sua linguagem e sua relação com o mundo (Oliveira, 2025, p. 249).

Percebe-se que, o brincar é uma forma natural de expressão da criança e está diretamente ligado ao seu processo de desenvolvimento e, por meio das brincadeiras, ela explora o ambiente, desenvolve habilidades importantes e constrói conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo, por isso, essas experiências lúdicas contribuem para o fortalecimento das capacidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, ou seja, o brincar torna-se um elemento essencial para a formação integral na infância.

Na área da educação infantil a brincadeira pode ser compreendida como um princípio da prática pedagógica, norteador para aprendizagens significativas, pois ainda possibilita a participação ativa das crianças nas aulas, estimulando a interação, a imaginação e a aprendizagem significativa no cotidiano escolar (Marcolino; Santos, 2021).

A brincadeira pode ser compreendida como um princípio orientador da prática pedagógica na educação infantil, por meio dela, as crianças participam ativamente das atividades, exploram a imaginação e desenvolvem habilidades de interação social, dessa forma, o brincar torna-se um recurso essencial para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e significativo.

O brincar, quando incorporado ao planejamento docente, deixa de ser apenas uma atividade recreativa e passa a constituir uma estratégia pedagógica que favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança no contexto escolar, assim, entende-se que, o brincar, quando integrado ao planejamento pedagógico, assume um papel importante no processo educativo, nesse sentido, deixa de ser apenas um momento de lazer e passa a contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças e a prática lúdica favorece a

aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral no ambiente escolar (Cavalcante, Paz, 2025).

Percebe-se que o brincar, quando integrado ao contexto educativo, ultrapassa a ideia de simples entretenimento e passa a desempenhar um papel essencial no processo de aprendizagem, assim, a prática lúdica contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, favorecendo a construção de conhecimentos de forma significativa, pois o ambiente escolar torna-se mais dinâmico e participativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Infantil.

2.2 Contribuições do brincar para o desenvolvimento integral

Aponta-se que, ao se valorizar o brincar, o professor reconhece a infância como uma fase singular e promove aprendizagens que respeitam o ritmo, os interesses e as potencialidades dos alunos, o que os autores clássicos e estudos contemporâneos enfatizam sobre as brincadeiras nos primeiros anos de escolaridade, pois integrar as diferentes esferas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social estes profissionais levam estes estudantes ao aprendizado.

A níveis de marcos normativos brasileiro como a BNCC (2018) e DCNEI (2009) já reconhecem o brincar como direito das crianças e como princípio educativo, integrando-o a objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, visto que, esses documentos defendem rotinas que garantam tempo, materiais e lugares para o lúdico, além de posicionar o professor como mediador sensível às interações e significados produzidos pelas crianças.

O brincar contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões cognitivas, sociais, emocionais, motoras e culturais, reafirmando seu papel como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, assim, destaca-se que, as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral referenciam contemporaneamente os estudos da sociologia da infância, sendo que, de forma indireta, pode-se afirmar que, o brincar é uma prática social e cultural por meio da qual a criança interpreta, ressignifica e constrói conhecimentos sobre o mundo (Sarmiento, 2021).

Percebe-se como o brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve simultaneamente aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais, por isso que, durante as brincadeiras, a criança explora o ambiente, formula hipóteses, resolve problemas e desenvolve a linguagem, fortalecendo suas capacidades intelectuais.

Frisa-se que, essas atividades contribuem para o desenvolvimento integral desde o articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e simbólicas, permitindo que a criança se expresse, interaja com seus pares e desenvolva autonomia, identidade e competências sociais até no contexto educativo, visto que, o brincar assume um papel central na formação da criança como sujeito ativo de direitos e aprendizagens (Lira; Mendonça, 2025).

Percebe-se como o brincar promove o equilíbrio emocional, permitindo que a criança expresse sentimentos, enfrente frustrações e construa sua autoestima e, constitui um campo de mediação entre a criança e sua cultura, pois ao se considerar este brincar como estratégia pedagógica implica no tomar decisões conscientes sobre como planejar, o oferecer de materiais atrativos nesta ludicidade, além da responsabilidade de se organizar os espaços adequados e assumir práticas avaliativas que observem processos e não só produtos, o que faz das formações iniciais e continuadas se reformularem desde os seus currículos até aulas mais dinâmicas para esta nova demanda da modernidade.

Transformar o brincar em estratégia pedagógica exige intencionalidade no planejamento, pois a definição de objetivos que estimulem linguagens ou cooperação na seleção de materiais que permitam simbolização e exploração, organização de rotinas que contemplem tempo livre e orientado, e estratégias avaliativas que valorizem o processo ajudam significativamente este contexto (Queiroz, 2020).

A organização de portfólios, registros de observação, vídeos são etapas iniciais que podem preparar os professores no executar tais atividades, está passa a ser um observador-mediador, que intervém de forma cuidadosa, criando desafios alinhados à zona proximal de desenvolvimento das crianças e, os estudos atuais mostram que formações continuadas focadas em ludicidade aumentam a qualidade das interações educativas.

O brincar constitui uma prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois por meio das atividades lúdicas são estimuladas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, favorecendo a criatividade, a interação e a construção do conhecimento de forma significativa (Silva, 2025).

Compreende-se que o brincar possui papel essencial no desenvolvimento integral da criança, pois por meio das atividades lúdicas ela explora o ambiente, expressa sentimentos e constrói conhecimentos de forma significativa, por isso, durante as brincadeiras, são estimuladas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais que contribuem para a formação global do indivíduo, deste modo, o brincar favorece a criatividade, a imaginação e a interação com outras crianças e, a ludicidade torna-se um importante recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

3 Resultados encontrados

Os resultados encontrados no estudo evidenciam que o brincar, quando utilizado como estratégia pedagógica na Educação Infantil, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, interação social e para a aprendizagem significativa e, por meio das atividades lúdicas, os estudantes ampliam suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. O brincar constitui uma estratégia pedagógica fundamental na Educação Infantil, pois favorece o desenvolvimento

cognitivo, social, emocional e motor da criança, contribuindo para a construção de conhecimentos e para o fortalecimento das interações sociais no ambiente escolar (Souza; Gitahy, 2025).

Percebeu-se que o brincar favorece a interação entre as crianças no segmento quando bem articulado pelo professor regente e estimula a criatividade, a imaginação e a autonomia, dessa forma, percebe-se que, a inserção intencional de práticas lúdicas no contexto escolar fortalece o processo educativo e promove uma formação mais completa logo na infância.

Tabela 1: Resultados Encontrados sobre o Brincar como Estratégia Pedagógica para o Desenvolvimento Integral na Educação Infantil.

Aspectos Analisados	Resultados Observados	Contribuições para o Desenvolvimento
Desenvolvimento cognitivo	Melhora na atenção, imaginação e resolução de problemas	Favorece a construção do conhecimento e o pensamento crítico
Desenvolvimento social	Maior interação entre as crianças durante as brincadeiras	Estimula cooperação, respeito e convivência
Desenvolvimento emocional	Expressão de sentimentos e fortalecimento da autoestima	Contribui para o equilíbrio emocional e segurança da criança
Desenvolvimento motor	Atividades que envolvem movimento e coordenação	Desenvolve habilidades motoras finas e amplas
Aprendizagem significativa	Participação ativa nas atividades lúdicas	Torna o aprendizado mais prazeroso e contextualizado

Nota: Elaborada pelo Autor (2026).

A tabela traz um olhar resumido sobre os efeitos do brincar, quando utilizado como estratégia pedagógica na Educação Infantil e, seu contributo significativo para o desenvolvimento integral das crianças, pois com esta, observou-se que as atividades lúdicas estimulam diferentes dimensões do desenvolvimento, como a cognitiva, social, emocional e motora, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo.

Os resultados evidenciam que o brincar favorece a interação entre as crianças e amplia as possibilidades de construção do conhecimento de forma natural e prazerosa, dessa maneira, o uso de práticas lúdicas no ambiente escolar fortalece o processo educativo, promovendo aprendizagens que respeitam as necessidades e características da infância (Oliveira, 2025).

Os resultados demonstram que o brincar exerce papel fundamental no processo educativo, pois contribui para a interação social entre as crianças e favorece a construção do conhecimento de maneira espontânea e significativa e, ao integrar práticas lúdicas no ambiente escolar, o ensino torna-se mais dinâmico e alinhado às necessidades próprias da infância, por isso, o brincar não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalece aspectos sociais, emocionais e criativos, tornando a aprendizagem mais prazerosa e efetiva.

Expõe-se as palavras de Lira e Mendonça (2025, p. 4592) ao salientam que: “o brincar deve ser compreendido como uma experiência essencial para o desenvolvimento infantil, pois contribui para o avanço intelectual, motor, emocional e social da criança”, ou seja, a citação

evidencia que o brincar desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois vai além de um simples momento de lazer.

Percebeu-se que, por meio das atividades lúdicas, a criança desenvolve diferentes habilidades que envolvem aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, nesse sentido, o brincar contribui para a formação integral da criança, favorecendo aprendizagens significativas e a construção de relações com o meio em que está inserida.

4 Conclusões finais

Mostrou-se o brincar, entendido como prática relacional, cultural e intencional no promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil e que, quando integrado ao planejamento escolar, apoiado por documentos normativos e respaldado por formação docente, o lúdico favorece aprendizagens que atravessam dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais no brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Recomenda-se que gestores e professores priorizem mais tempos com espaços para a ludicidade, seguros de materiais diversos para os estímulos, com base nas estratégias avaliativas centradas em processos lúdicos, pois a formação continuada para mediação pedagógica do brincar faz com que, se tenha interesse em se buscar por estudos futuros que devem aprofundar longitudinais sobre impactos do brincar na trajetória escolar e no avaliar programas de formação docente voltados ao lúdico.

Destacou-se a articulação entre teoria e prática, com política pública e resultados empíricos apontados para o consenso do brincar que é uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral quando tratado como prática pedagógica intencional, mas os desafios persistem nos dias atuais, com espaços e tempos escolares insuficientes, pressão por resultados acadêmicos prematuros, falta de formação docente específica e desigualdades de infraestrutura que limitam o acesso a ambientes ricos em estímulos lúdicos.

Concluiu-se focando no superar desses entraves que perpassam por políticas públicas que assegurem o direito ao brincar, mostram currículos que integrem o lúdico ao projeto escolar e programas de formação docente que deem ferramentas concretas para mediações pedagógicas, no entanto, na prática não é bem assim que acontece no chão da escola, além do responder a indagação levantada inicialmente, atendendo ao objetivo proposto e servi de base teórica para novos estudos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: mar. 2026.

CÂMARA, Tânia Cecília; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira; LEGEY, Ana Paula. A importância da brincadeira e o papel das novas tecnologias digitais para a aprendizagem infantil. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 8, n. 2, p. 44–56, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2283237.8.2-4>. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/275>. Acesso em: Jan. 2026.

CAVALCANTE, Maria do Rosário da Silva; PAZ, Girlandio Lima da. O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 5, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/885>. Acesso em: fev. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

LIRA, Larissa Gabriele; MENDONÇA, Francisco Cardoso. A importância do brincar no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 4590–4601, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23242>. Acesso em: mar. 2026.

MARCOLINO, Suzana; SANTOS, Maria Walburga dos. A brincadeira como princípio da prática pedagógica na educação infantil: brincar, participar, planejar. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 287–311, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/12684>. Acesso em: mar. 2026.

OLIVEIRA, N. Pedro de. Aprendizagem por meio do brincar. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 6, n. 3, p. 245–259, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/398932133_Aprendizagem_por_Meio_do_Brincar. Acesso em: mar. 2026.

QUEIROZ, N. L. N. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar**. Paidéia, 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Sociologia da Infância: Correntes e Confluências**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

SILVA, Jucira Moura Vieira da. A importância do brincar para o desenvolvimento na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, v. 1, n. 37, p. 69–75, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/383>. Acesso em: mar. 2026.

SILVA, Rita de Cássia Faria da. A importância do brincar para a criança: desafios na educação infantil. **International Integrate Scientific**, v. 5, n. 50, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/A2CD0F/>. Acesso em: dez. 2025.

SOUZA, Welton Rodrigues de; GITAHY, Raquel Rosan Christino. O brincar e sua importância na Educação Infantil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082047, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2047>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2047>. Acesso em: mar. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.